



VILA VERDE EM MISSA



Quizenário Regionalista

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE N.ª S.ª DO ALÍVIO

Director e Editor ANTÓNIO M. V. SOUSA

VISADO PELA CENSURA

Administração. Res. Paroquial de Prado - Tel. 9223 - BRAGA

Comp. e imp. na Tip. «Diário do Minho» - BRAGA

AVENÇA

Mundo rural melhor

Anda a Direcção Arquidiocesana da Acção Católica empenhada na Cruzada "Por Um Mundo Rural Melhor" e não se lhe devem regatear louvores por isso.

"Mais vale tarde que nunca". Talvez ainda se vá a tempo de lhe acudir.

"Para tal fim os Rev. dos Assistentes andaram em missão de propaganda pelos Arciprestados reunindo e interessando o Rev. do Clero em tal campanha.

Como esta prestimosa classe está mais em contacto com os agricultores e lhes pode falar com frequência, mesmo em público e oficialmente, na costumada Homilia, sem precisar de ladear muito o assunto, parece não ser desacertada a escolha.

O Divino Semeador, nas Suas incomparáveis e instrutivas Parábolas, servia-se com frequência dos temas agrícolas para doutrinar o povo: O campo, a vinha, a semente, o fermento, etc., e quando quis transubstanciar-se para continuar sacramentado entre nós, escolheu os produtos mais vulgares da agricultura para o fazer, como são o pão e o vinho.

De maneira que o agricultor consciencioso e crente pode orgulhar-se da sua arte e não votá-la ao desprezo, como tantos fazem, sem considerarem o dano pessoal que daí lhes advem e também à sociedade, como é fácil de conjecturar.

Ora imaginemos, por hipótese, que todos pensavam e procediam dessa maneira e que deixava de haver culturas.

Com que havia de sustentar-se a humanidade? Com que haviam de sustentar-se os próprios que fogem da agricultura? Concedemos que é trabalho penoso e, por vezes, ingrato.

Mas não haverá trabalhos tanto ou mais penosos do que os da agricultura?

Sim, há, e nem por isso os vemos abandonados por quem auferem deles o pão quotidiano, com risco sério da própria vida como ainda não há muito aconteceu nas minas de Marcinelle, em Charleroi, na Bélgica, onde perderam a vida mais de 260 operários.

E' certo que não se tem olhado para a agricultura com o interesse que ela merece; mas ela mesma não está isenta de culpa nesse alheamento, julgando que deve ser tudo feito pelo Governo.

O agricultor é, por via de regra, desconfiado, mormente em questão de tributos.

Nas coisas da sua arte não se convence facilmente com a anunciada experiência alheia. Observa diligentemente e, depois de adquirir certeza, lá vai também fazer a sua experiência, sempre a medo e como que em segredo, com receio de insucesso e de que o venham ainda escarnecer.

Os semeadores, os sachadores e outras máquinas agrícolas quanto não custaram a generalizar-se, com a falsa ideia de que os claros ou intervalos das linhas era terreno perdido!

Como a experiência lhes mostrou que laboravam em equívoco, lá foram indo gradualmente; mas ainda há gente aferrada ao sistema velho da sementeira a lanço e da sacha manual.

Como se tem desenvolvido muito ultimamente a instrução, esta não deve deixar de abranger também a agricultura, principalmente nos meios rurais.

Que eles sejam melhorados desde os alicerces. Instrução cuidada e protecção das leis, são coisas para que o Governo deve olhar a sério e que os seus agentes não procurem fazer a caça à multa, que é das coisas que mais fazem indignar o pacífico agricultor, nem sempre ciente das disposições legais em frequente evolução.

Trabalhemos todos por "Um Mundo Rural Melhor" e por que o Governo ampare os trabalhadores rurais com disposições legais e de previdência que os façam estimar a sua vilipendiada "arte de empobrecer alegremente", purificando-a deste labeu.

ALÍVIO

Movimento religioso neste Santuário na 1.ª quinzena de Setembro

Chegaram várias camionetas de Ponte do Lima, Guimarães, Fafe, Famalicão, Arcos de Valdevez, Amarante e Aver-o-Mar, num total de 20. De todos os vi-

sitantes merecem especial menção os de Aver-o-Mar que rezaram o terço com cânticos, durante a missa, que aqui mandaram celebrar.

Também no dia oito aqui houve o casamento do senhor José P. da Silva, de Ferreiros Póvoa de Lanhoso, com a senhora Ana de Jesus Rosado Vieira, de Carrizado - Amares, sendo padrinhos o senhor Alvaro Gomes da Costa e Felicidade P. Mota.

As festas de Nossa Senhora do Alívio FORAM GRANDIOSAS

A segunda grande Romaria de N.ª S.ª do Alívio, do dia 16 de Setembro, revestiu-se de tal grandiosidade pela afluência extraordinária de fiéis devotos, pelo esplendor dos actos do culto, pela ordem e espírito de piedade dos romeiros, que pode afirmar-se ter sido a plena consagração dos esforços feitos pela Mesa da Confraria e pelo Clero do Arciprestado, para a recrestianização e resurgimento espiritual deste Santuário Mariano, tão célebre.

Há quinze anos, foi lançada a campanha de transformação das Romarias do Alívio. Houve dúvidas, supunha-se que a afluência dos fiéis desapareceria, mas a coragem dos devotos de Nossa Senhora venceu.

A primeira Romaria do dia 9 de Setembro não foi muito concorrida, devido à chuva impertinente, mas foi piedosa. A segunda Romaria constituiu uma manifestação de fé. Era uma multidão enorme de gente, vinda de todos os concelhos vizinhos de Vila-Verde, e muitos de longas terras, que se juntou aos vilaverdenses.

Vinham romeiros a pé, cantando, rezando. Quarenta e cinco caminhetas, em viagens contínuas, despejando, de cada vez, no largo em frente do Santuário, cerca de mil e duzentas pessoas.

Quem presenciou as velhas romarias do passado pode afirmar que a afluência deste ano nunca foi igualada.

Logo de manhã, ainda muito cedo, uma multidão de devotos procurava cumprir os seus votos, assistir às três Missas celebradas no Santuário, comungar, e muitos confessavam-se, aproveitando os sacerdotes que, sob a direcção do Reverendo Reitor, atendiam, solícitamente, os penitentes.

A medida que as horas passavam, o movimento de devotos crescia.

Às 11,30 horas, pontualmente, duas grandes peregrinações, uma vindo do sul do Concelho e outra do norte, punham-se em movimento, em direcção ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio.

A peregrinação das freguesias do sul, partiu do Cruzeiro de Souzelo, sob a presidência do senhor Arcipreste, cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva; a das freguesias do norte, muito mais numerosa, partiu da Igreja Paroquial de Vila Verde, sob a presidência de Monsenhor Manuel Fernandes Pereira Mosquera. A Câmara Municipal de Vila Verde fez-se representar na peregrinação que partiu do norte, pelo vereador, senhor José Manuel dos Santos.

Cantava-se, rezava-se. Nem outra coisa era de esperar, porque a afluência da penitência e sagrada comunhão, em todas as Igrejas do concelho de Vila-Verde fora extraordinária. Encorparam-se nas peregrinações as Confrarias, Apostolado da Oração, Cruzados Eucarísticos, Organismos da A. C., com os seus estandartes, de todas ou quase todas as freguesias do Arciprestado de Vila Verde.

À meia-hora, chegavam ao Santuário as duas peregrinações. O largo encheu-se de peregrinos. Ao microfone, a reverendo P.º Horácio de Araújo, pároco de Ronfe, pregador das solenidades religiosas, fazia invocações, dirigia preces, entusiasmava os peregrinos com cânticos religiosos, que entoava a multidão em uníssono.

O Reverendo senhor Arcipreste começou a celebrar a Missa Campal. Uma coral, for-

mada por vários sacerdotes e seminaristas do concelho de Vila Verde, dirigida pelo P.º António Dias Barbosa, estando ao órgão o P.º Bento Duarte de Araújo, entoava a Missa do Peregrino do P.º Benjamim Salgado, que o povo acompanha. Respira-se um ambiente de intensa fé.

Nas invocações, nos cânticos, nas orações, o povo mostra a sua devoção extraordinária a Nossa Senhora do Alívio.

À homilia, falou o Reverendo P.º Horácio que foi explicando toda a Santa Missa, ao microfone sobre a peregrinação que vamos fazendo, na terra, para o Senhor. Diz que N.ª S.ª, na terra, ao cumprir sempre a vontade do Senhor foi sempre uma Peregrina; nas aflições desta peregrinação, devemos recorrer a N.ª S.ª do Alívio, cuja prova do seu patrocínio está nas mãos que trazem os seus filhos nos braços para agradecer a N.ª S.ª as graças recebidas.

Terminada a homilia, prosseguia a celebração da Santa Missa, que era assistida pelos P.º António Vilela de Sousa, P.º Alfredo Soares Nogueira e P.º António Silva. Nos lugares de honra estavam Monsenhor Mosquera e o representante da Câmara Municipal.

O sol, às vezes, era inclemente, outras vezes, toldava-se em ares de trovoadas, mas os fiéis permaneciam nos seus lugares até cerca de hora e meia da tarde. Culminou as cerimónias da manhã o hino do Centenário da

(Continua na página 6)

Arciprestado de Vila Verde

Lembro ao Rev. do Clero deste Arciprestado de que o retiro e palestra mensais se realizam às 10,30 do próximo dia 11, no local do costume.

O ARCIPRESTE

Cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva

A Misericórdia de Vila Verde e o seu Hospital

Continuando a fazer a sua história, recordemos o que se passou nos Paços do Concelho a 11 de Março de 1944, na sessão de homenagem ao Sr. Dr. Bernardo de Brito Ferreira, então Presidente da Câmara Municipal e que teve influência decisiva na fundação da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde:

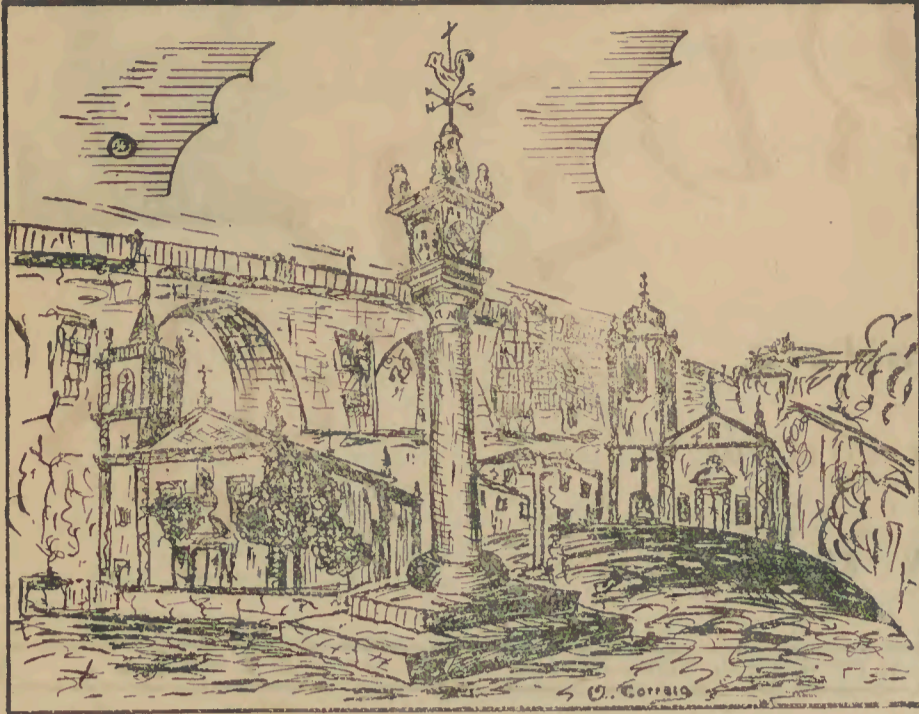
"O Senhor Doutor Alvaro Machado Vilela falou da necessidade de levar a cabo o grande empreendimento da Santa Casa da Misericórdia. Desde os primeiros momentos, em que se lançou o movimento pela fundação desta grande obra concelhia, S. Ex.ª o Sr. Dr. Machado Vilela colocou-se, de alma e coração à frente dos mais entusiastas, coordenando actividades, coligindo e orientando pareceres, estudando meticulosamente todas as questões. E, finalmente, depois de aturado estudo, consegue formar os Estatutos, que constituem um documento valioso para a reorganização da Assistência.

No seu brinde, depois de recordar essas reuniões preparatórias, em que o Concelho, pelos valores mais representativos, resolveu criar a Santa Casa da Misericórdia, lembra que, tendo partido a ideia desta criação do Dr. Bernardo de Brito Ferreira, a melhor homenagem que lhe podem prestar é cooperar com ele na imediata realização dessa obra para a perpetuidade.

Foi ouvido com religioso respeito; o seu entusiasmo, que a juventude não é capaz de igualar, conseguiu fazer vibrar os repre-

(Continua na página 6)

POR TERRAS DE PRADO



Prado (S.ta Maria)

Ninguém falte com a sua oferta no próximo dia 14

Como já leram, no último número, vamos realizar a soleníssima oferta de prendas para as obras paroquiais, nesta época das colheitas. Tínhamos resolvido fazê-la no próximo dia 1, mas problemas, cuja solução não se encontra ao nosso alcance, obrigaram-nos a adiá-la para o dia 14, domingo, para o que já obtivemos, de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, a devida autorização.

Espero que todos marcarão a sua presença com donativos até mesmo além das suas possibilidades. Sabem que estamos a fazer sacrifícios, sem conta, em prol de tão grandiosas obras e não desanimaremos. Trabalhamos para o interesse e utilidade de todos e tenho a certeza de que cada um saberá corresponder aos nossos esforços. Tudo quanto oferecerem nada será desperdiçado e, mais ainda, nada perderão, pois trata-se de obras que são de todos e de cada um.

A primeira fase, isto é, a de pedreiro, já está quase concluída e agrada em absoluto. Parabéns ao Sr. Malheiro que tão bem soube desempenhar a sua missão. Mas o pior é que já estamos a dever 28.000\$00 e temos de entrar, em breve, com mais 13.000\$00 e não temos quase dinheiro nenhum.

Portanto, amigos, vamos, com muita coragem, apresentar no próximo dia 14, uma oferta grandiosa, digna do nome da nossa terra.

Para mais facilidade de cada um e para tirarmos mais rendimento, confiamos o trabalho de iniciativa e orientação aos Ex.^{mos} Snrs.: António Pereira Lima, Alberto Fernandes do Lago e João Fernandes do Lago — para a Rua Queirós, S. Sebastião e Pontido; António Fernandes do Lago Júnior, José Fernandes do Lago, Nuno Fernandes do Lago e Francisco Macedo Couto — para a Rua Costa Faria, Largo da Ponte e Penteeiros; Francisco Vieira e Pedro Ferreira Alves — para o Faial, Souto, Caldas, Barreiro e Vilar; António José Gomes Soares e António Augusto Sá Machado — para os lugares da Estrada e Murta. Bento Cerqueira da Silva e um seu grande amigo — para os lugares do Outeiro, Vila, Carvalhal, Carvalhinhos e Fontainha; José Malheiro e Manuel Fernandes do Lago — para o lugar do Portelo; Francisco Ferraz Machado e Jerónimo Fernandes — para o lugar do Monte, Fozelha, Negreiro e Lousa; João Aparício de Oliveira e António da Silva Oliveira — para os lugares de Francelos e Eidos; Manuel Ferraz Peixoto, Domingos da Silva Gançalves e António Dias Peixoto — para os lugares da Corga e Ramalha.

Vamos, pradenses, não regateemos um sacrifício que nos é devido. Saibamos entregar, com generosidade e espírito magnânimo, para as obras de Deus, uma porção do muito que Ele todos os dias, paternalmente, nos concede.

Avante! Todos por um e um por todos.

Aniversários

No dia 26 de Setembro, completou mais uma ridente primavera a gentil menina Maria do Carmo de Azevedo Ferraz Machado, filha querida do sr. Francisco Ferraz Machado e da Sr.^a D. Maria Carolina de Azevedo Machado. Que o seu futuro seja um manar de prosperidades, é o que sinceramente lhe desejamos. — No mesmo dia, festejou, também, o seu aniversário o nosso estimado amigo sr. José Correia Gonçalves. Fazemos votos para que esta data se repita por muitos anos.

A.

Despedidas

Despediram-se de nós os seminaristas Francisco de Araújo Faria, António Soares Ribeiro, Joaquim Peixoto da Costa, Francisco Gonçalves da Silva e José Magalhães de Araújo que em Prado estiveram a passar as férias. Os três primeiros regressaram ao Seminário de Braga, o quarto ao de Vila Viçosa e o quinto aos Olivais em Lisboa.

Que Deus lhes dê coragem para enfrentarem os obstáculos que se lhes depararem no decorrer do ano. São os votos dos seus conterrâneos.

A. P.

Parada de Gatim, 19

Casamento

Contrairam matrimónio na magestosa igreja paroquial desta freguesia, a Sra. Alzira Ribeiro, de 53 anos, e o Sr. Firmino Correia, de 49 anos, abastados proprietários desta terra.

Foram testemunhas de casamento e II.^{mo} Sr. Vitorino Gomes Pinto, conceituado comerciante desta freguesia e II.^{mo} Sr. Manuel Correia, irmão do noivo.

No fim das cerimónias matrimoniais, a que procedeu o Rev. Abade da Paróquia, P.e Hermenegildo de Araújo Esteves, os noivos fizeram-se transportar, com os seus convidados, ao Hotel Aliança de Braga, onde lhes foi servido o tradicional «copo de água».

Gozam os noivos, neste meio, de largas simpatias. Todos admiram as suas grandes virtudes. A imagem de Nossa Senhora de

Fátima, que aqui se venera, bem como a sua coroa, foram ofertas da noiva.

O noivo, uma das mais categorizadas pessoas, é mesário da Confraria do SS. Sacramento, cumprindo honrosamente a missão de tesoureiro. Esta freguesia, reconhecida, aproveita a ocasião para lhes agradecer tão altos benefícios, que já mais esquecerá.

O casal estabeleceu residência na linda e risonha moradia da noiva, no lugar de Palmás.

Dirigimos respeitosos cumprimentos, bem como os nossos parabéns, ao novo casal paradense pelo belo par que constituem, apesar de, para ambos, serem já segundas núpcias.

«O Vilaverdense» faz votos de completa felicidade e roga a Deus que cubra de bênçãos este novo lar:

Parabéns! — C.

De Cervães

Festa a S. Bento — No passado domingo realizou-se a festa em honra de S. Bento, da Ermida, na capelinha ultimamente restaurada. De ano para o ano Santo vê aumentar o número dos seusromeiros. Nem admira, porque já há muitos séculos vive no meio de nós. Segundo a tradição teria sido o padroeiro dum antigo mosteiro beneditino, mais tarde dos templários.

Foi precedida duma procissão de velas. O orador da véspera e do dia foi o nosso bom amigo P. Costa, de Parada de Gatim, que, como sempre, cativou os ouvintes. A banda de música de Calvos, Póvoa de Lanhoso, arrancou fartos aplausos à assistência. Quando veremos a nossa de Cervães no coreto?

Agricultura — Os lavradores estão seriamente apreensivos com o inverno pegado e o que os impossibilita de trabalhar e lhes retarda o amadurecimento dos frutos.

P. Dr. José do Patrocínio Bacelar Oliveira — Tivemos a honra de cumprimentar o Sr. Dr. Bacelar Oliveira, de visita a sua família antes da partida para a Alemanha, onde se demorará alguns meses em estudos de alta filosofia.

Procedeu ao baptizado dum sobrinho, filho do nosso amigo Sr. Luís Bacelar Oliveira.

Electrificação — O povo desta linda aldeia viu, há tempos, no jornal a notícia duma participação de quarenta por cento para a luz. Desde então nada mais se soube.

Parece que um silêncio sepulcral paira sobre o caso. Sabido que tão pequena verba não chega, atendendo às modestas posses da maior parte dos beneficiários, não teríamos nós direito aos setenta e cinco por cento, sorte que tem cabido a tantos filhos deste Portugal tão cantado pelos poetas?

Julgo que o Estado só, ou o Estado com a Câmara nos poderiam trazer a almejada luz com pouco sacrifício do povo. Pouco não digo bem: seria o que coubesse aos seus minguados recursos. Há tantos anos sonhamos com um melhoramento que naturalmente não terá realização, por este caminho! Tendo a corrente já dentro da freguesia, somos torturados com o suplício de Tântalo.

IDEM

Para os pobres — Foi aqui distribuída uma remessa de géneros alimentícios vindos da América, o que veio alegrar muito os nossos pobrezinhos.

Prof. Dr. José Bacelar — Encontra-se na Alemanha este ilustre filho desta freguesia, a quem todos os seus conterrâneos desejam muitos prosperidades.

Preces — Devido à necessidade de vir o sol ajudar a amadurecer os milhos e as uvas, feijões, etc. realizaram-se, aqui, preces nos dias 15, 16 e 17 a pedir bom tempo.

L. E. H. — O nosso zeloso pároco sr. P.e Domingos Pinheiro escolheu o dia 23 de Setembro para a comunhão mensal dos membros da Liga Eucarística dos Homens. — C. B.

«O VILAVERDENSE»

Preço anual de assinaturas:

Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» » (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» » (via aérea)	160\$00

Nota da Redação

Informamos os nossos estimados colaboradores de que, devido à falta de espaço, não foi possível publicar toda a correspondência, do que pedimos desculpa.

Pedimos para, de futuro, nos enviarem as notícias mais resumidas e em maior número. Como o jornal é relativamente pequeno, temos interesse em dizer muitas coisas em poucas palavras.

Oleiros, 24

Porque ainda, há poucos momentos, recebemos uma carta do Brasil, lamentando que a carta de Oleiros não tenha ido em todos os números, damos mais algumas notícias da terra para os de longe.

Baptizado — No dia 2 de Setembro recebeu o santo sacramento do baptismo António Filipe Afonso de Araújo, filho de António da Silva Araújo e Maria da Glória Afonso.

Casamento — No dia 9 de Setembro uniram-se pelo sacramento do matrimónio os jovens Adelino Macedo e Albina Gonçalves. Que sejam muito felizes e tenham numerosa descendência, como diz a Santa Igreja na missa de casamento, são os nossos votos.

Nas mãos de Deus — Entregou a alma a Deus, no dia 2 do corrente, Joaquina Lopes, vulgo, dos Ferreiros, com 77 anos de idade; e no dia 17 subiu ao céu a inocentinha Filomena Inês Rodrigues da Silva, de 6 meses de idade, filha de João António da Silva e Maria Celeste Rodrigues.

Tempo

Continua o mau tempo para a agricultura. Praticamente este ano não houve verão. Que Deus se compadeça de nós ao menos para as colheitas. As uvas estão a apodrecer e da mesma forma o milho e sobretudo o feijão.

Couto de Moure do Libão

Laje, 24 de Setembro de 1956

Equinócio

Entramos no Outono sem quase termos experimentado os efeitos do Verão, visto que as alternativas climáticas de Junho a Setembro foram as mais variadas: sol, chuva, vento e até frio glacial, pois disseram os Periódicos ter nevado na Serra da Estrela em princípios de Setembro a ponto de a neve ter atingido 25 centímetros de espessura!

O Outono teve, pois, má herança. Oxalá que a modifique a bem da agricultura e das colheitas muito prejudicadas com as referidas inconstâncias.

Vindimas

Os proprietários estavam tentados a iniciá-las esta semana, de 24 a 29, pois já passou o «São Mateus»; mas a chuva fria veio arrefecer os ânimos. Como porém, estão a apodrecer muito as uvas, a operação terá de ser feita logo que o tempo o permita, com a certeza, porém, de que o vinho vai ser de qualidade inferior à normal, porque a dose de açúcar é também reduzida.

De visita

Recebemos, há dias, a do sr. Severino Rodrigues Loureiro e esposa, D. Maria Loureiro, acompanhados pelo sr. José Lopes Alfaiate, de Viseu, que nos trouxe notícias do Rio de Janeiro, donde veio.

Agradecemos a gentileza.

De regresso

Depois de terem feito a sua estação de cura termal em Monte Real, regressa-

ram a Laje os srs. António Martins Henriques e esposa, D. Albina Magalhães Martins.

Em vésperas de partida

No princípio de Outubro, devem embarcar em Lisboa, com destino à Baía (Brasil) a sr.^a D. Vitorina Pereira da Silva Macedo Belo e marido, sr. António João Belo, nossos presados assinantes, assim como os anteriores.

Desejamos-lhes boa viagem, saúde e felicidade. — C.

De Freiriz

SETEMBRO

Óbito — No dia 11 do passado mês de Agosto faleceu no lugar de S. José, desta freguesia e após prolongada doença, a Srna. D. Olinda da Costa Moreira, de 54 anos, viúva de Eurico Vieira Braga. O seu funeral foi concorridíssimo, tendo havido missa fúnebre cantada com ofício de 5 sacerdotes. As missas entregues, para sufrágio de sua alma, perfizeram o número de 88.

Que descanse em paz a alma da bondosa senhora e pêsames sentidos a seu filho Arnaldo Vieira Braga.

Festa — No passado dia 2, deste mês corrente, celebrou-se a festa anual em honra do Santíssimo Sacramento e N. S.a da Purificação. Na véspera, houve o confesso geral, ofício pelos irmãos da Confraria e, à noite, a costumada procissão de velas, desde o Carrão até à Igreja, incorporando-se nela todas as associações religiosas, com os andores de N. S. de Fátima e S. Maria Goretti.

No dia próprio e na primeira missa houve perto de 300 comunhões, tendo, além disto, feito a sua primeira comunhão cerca de 30 crianças, graças aos esforços das catequistas Conceição da Silva Oliveira e Lurdes Fernandes.

Houve depois a missa solene e, à tarde, uma grande e linda procissão. Foi orador da festa o Rev. P. Manuel Moreira da Silva, professor do Seminário e que agradou em absoluto. Tudo correu na melhor ordem, razão porque estão de parabéns os festeiros e mordomos. Parabéns especiais para os autores dos dois formidáveis arcos, que mais uma vez ficam célebres por estas redondezas.

Baptizados — Receberam, ultimamente, as águas do baptismo os gémeos Maria Goreti e Fernando, filhos do sr. José Faria e Camila Fernandes. Que Nosso Senhor cubra de bênçãos esta numerosa família, agora constituída por 10 filhos, são os nossos votos.

Lêde e assinai

«O Vilaverdense»

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100

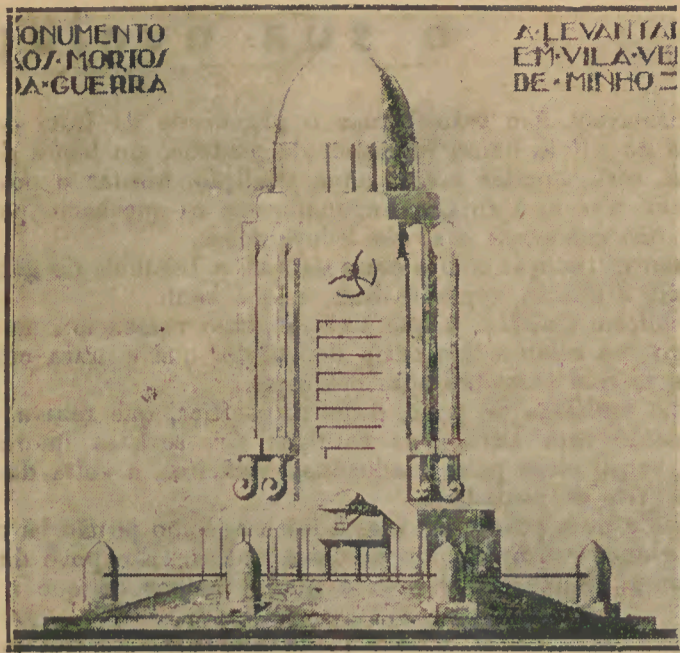
FILIAL — Rua Francisco Sanches, 19

TELEFONE 2305 — BRAGA

DE VILA VERDE

Reuniu o Conselho Municipal de Vila Verde

No dia 13 de Setembro



Sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde, de 20 de Setembro de 1956

Abastecimento de água a Soutelo

A Junta da freguesia de Soutelo pede um subsídio para obras de abastecimento de águas. Concedeu a Câmara 5.000\$00.

Escola do Bom Sucesso em Prado

O senhor vereador Gaspar Queiroz informa que a escola feminina do Bom Sucesso, em Prado, necessita de obras urgentes. A Câmara manda fazê-las.

Banda de Pedregais

A Banda de Música de Pedregais diz que existe, mas não tem estatutos.

Comparticipação do Estado para a conservação rodoviária

Os Serviços de Urbanização de Braga informam que a nova prestação da comparticipação para os trabalhos de conservação das vias rodoviárias do concelho só será concedida depois desses Serviços procederem a vistoria geral.

A Viação Auto-Motora agradece

A Viação Auto-Motora de Braga agradece à Câmara a informação favorável que deu relativamente à criação de novas carreiras de Braga a Duas Igrejas.

Caminhos na Laje

A Junta da freguesia diz que o caminho da Barreirosa das Pontes da Pedrosinha e da Ribeira estão em mau estado, pedindo subsídio para as suas reparações. A Câmara diz que aguardem oportunidade.

Caminhos de Carreiras (S. Tiago)

O Regedor de Carreiras (S. Tiago) pede que a Câmara visite a freguesia, para se informar do mau estado da conservação dos caminhos. Delibera que espere oportunidade.

Fontenário em Sande

A Junta da freguesia de Sande pede um subsídio para reparação do fontenário do lugar de Sande

de Baixo, na importância de 1.180\$00. A Câmara concede o subsídio pelo orçamento suplementar.

Caminhos de Moure

A Junta da freguesia de Moure pede um subsídio para reparação dos caminhos. A Câmara concede 1.000\$00.

Inauguração solene da escola de Gomide

Foi deliberado fazer, solenemente, o inauguração, da nova escola de Gomide, construída pelo plano dos Centenários, no dia 30 de Setembro, e convidar o sr. Governador Civil para presidir, e convidar outras entidades a assistir.

Casa do Grémio da Lavoura

A Câmara deliberou pedir autorização para venda directamente ao Grémio da Lavoura por 100.000\$00 o edifício onde se encontra instalado, sendo a primeira prestação de 40.000\$00, duas de 30.000\$00 até um ano depois da escritura.

Escola em Dossões

A Junta da freguesia de Dossões pede a construção de uma escola. A Câmara manda comunicar o pedido à Direcção Escolar.

Comparticipação de Estado para caminho em Sabariz

Foi concedido à Câmara a comparticipação de 51.900\$00 para a construção no C. M. do lugar do Arinho ao lugar do Santo Isidro em Sabariz. A Câmara pede que a obra seja feita por administração directa ou em regime de tarefas.

Obras

Foi concedida licença a António Coelho Gomes, do lugar da Aldeia, em Goães, para vedar uma propriedade, no lugar do Angulo 40, com esteios.

Dr. Domingos da Silva Pereira

Mais uma vez o senhor Dr. Domingos da Silva Pereira conquistou louros para o seu Concelho. Na prova internacional de

No passado dia 13 de Setembro, na sala das sessões dos Paços do Concelho de Vila Verde, reuniu-se o Conselho Municipal, sob a presidência do senhor Presidente da Câmara, dr. António dos Santos Ferreira. Compareceram os vogais senhores: António Pereira Lima, dr. Francisco António Gonçalves, Alberto da Cruz Vieira, doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, António José Nogueira, Artur Abreu, João Baptista Soares Nogueira e Adelino Gonçalves Lopes, tendo en-

tido o tiro aos pombos do Estoril, o ilustre médico vilaverdense conquistou o primeiro prémio da taça da Junta de Turismo de Cascais e o quarto lugar na taça de beneficência.

Estas provas realizaram-se no dia 15 de Setembro e seguintes.

António da Costa Júnior

Fomos surpreendidos pela notícia de transferência para a Secretaria Judicial do Tribunal da Comarca de Guimarães do sr. António da Costa Júnior, que exerceu com invulgar competência, apuro moral e dignidade o cargo de chefe da 2.ª Secção da Secretaria Judicial de Vila Verde.

Melhorou de situação, visto ser promovido a segunda classe, e ficar em condições mais benéficas à sua vida familiar e profissional.

Deixa bem vincada a sua passagem em Vila Verde, sendo bem notado o seu carácter e as suas qualidades excepcionais de trabalho.

Bombeiros Voluntários de Vila Verde

entram em nova fase

No dia 21, no quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, fizeram exame quinze novos recrutados para a categoria de bombeiros de terceira classe.

O júri de exame foi formado pelo sr. Engenheiro Alvaro Ferreira, comandante dos Bombeiros Municipais, que presidiu, como delegado do sr. Inspector da Zona Norte, pelo chefe dos Bombeiros Municipais e pelo comandante dos Bombeiros de Vila Verde, sr. Fausto Feio Soares de Azevedo.

A entrada do quartel, foi prestada a guarda de honra, sob o comando do graduado, sr. Manuel de Faria Lira.

Os exercícios de exames foram primorosamente executados, tendo sido aprovados todos os recrutados.

Assim, a Corporação dos Bombeiros de Vila Verde entrou numa nova fase, porque depois do funcionamento da escola de recrutados durante vários meses, ficou legalizada e apta a receber donativos das entidades oficiais. Tem agora o Concelho de Vila Verde um corpo de bombeiros tecnicamente habilitados. Vai, dentro em breve, iniciar-se a campanha de aquisição de fardamento, novo material e pronto-socorro. Depois da construção do novo quartel, a Corporação entrou em nova fase de ressurgimento para bem do Concelho de Vila Verde.

trado durante a sessão Hermínio José da Costa e Manuel José Fernandes; justificou a sua falta o senhor Constantino Rodrigues Vilela.

Aberta a sessão, o senhor Presidente propôs um voto de pesar pelo falecimento do senhor dr. Macedo Barbosa, que era representante, neste Concelho Municipal, da ordem dos Médicos.

Entrado na ordem do dia, submeteu á apreciação e votação o plano de actividade da Câmara para mil novecentos e cinquenta e sete.

O senhor Presidente leu uma exposição em que diz serem muito pequenos os rendimentos camarários e por isso não pode a Câmara abalançar-se em grandes obras. Salienta que a orientação da Câmara é concluir as obras já iniciadas e fazer algumas obras novas, se as comparticipações do Estado forem concedidas.

Assim muitas obras já foram incluídas em diversos planos, nestes últimos sete anos. As obras iniciadas já são sete estradas, abastecimento de água à Povoação de Pico (São Paio) e treze edifícios escolares dos Centenários. Inclui no plano das obras novas aquelas que supõe essenciais ao desenvolvimento do concelho.

As obras a executar são:

Melhoramentos Urbanos

1) Edifícios: a) Construção de casas para os magistrados judiciais; b) Construção de treze edifícios escolares do Plano dos Centenários, em Prado (Santa Maria), em Turiz, Ateães, Loureira, Codeçal (Duas Igrejas), Aboim, Valões, Oriz (Santa Marinha), Sabariz, Gomido, Novagilde e Covas; c) construção de centenas públicas em Vila Verde, encimadas por um coreto; 2) Arruamentos a) Modificação do pavimento das ruas de Vila Verde, e respectivos esgotos das águas das chuvas e parte do saneamento, 3) Abastecimento de águas e esgotos a) Pico dos Regalados; b) Vila de Prado; d) Revenda e Travassós; 4) —Cemitérios— construção de novos cemitérios em Arcozelo e em Oriz (Santa Marinha); alargamento do cemitério de Vilarinho; 5) Rede eléctrica: ampliação da rede eléctrica nas diversas freguesias do Concelho e reparação em grande escala da rede existente.

Melhoramentos Rurais

1) Estradas e caminhos municipais: Continuação da Estrada do Pico a Gomide (oitava fase); da estrada da Portela do Vade a Aboim da Nobrega (já em construção); da estrada de Valbom (S. Martinho) a Valdreu (já em construção) segunda fase; da estrada de S. Mamede de Escariz até S. Martinho (já em construção); do caminho Municipal entre o terminus da estrada municipal de Couto, em Cervães, até ao limite do Concelho de Barcelos (já em construção), terceira fase; 7) Reparação e beneficiação do caminho municipal que liga a estrada nacional de Cervães (lugar do Cruzeiro) com o limite do Concelho de Barcelos (freguesia de Oliveira) já em construção (segunda fase); reparação, beneficiação e alargamento do caminho que liga a estrada nacional número 101 à Igreja da Loureira (já em construção); h) construção de uma ponte sobre o rio Homem, para continuação da estrada de Vila Verde às Neves, em Amares; i) Continuação do caminho do Reguengo em Vila Ver-

de; j) ligação da estrada de Sande a Gomide; l) idem do caminho que liga a estrada nacional 101 à Igreja de Gême; m) alargamento e reparação do caminho de Santo Isidro em Sabariz; n) Construção do caminho de Oleiros a Ateães; o) idem do caminho de Ponte S. Vicente à Estrada de Caldeias; p) continuação do caminho de Mangueiros ao Barral em Cervães; q) idem da estrada que liga Valões, Codeceda e Penascas, à estrada 101 em Portela do Vade; r) Reparação e beneficiação da estrada da Loureira, Turiz e Laje; s) idem da estrada de Sabariz à Cruz, em Soutelo.

Lamento o mau estado em que se encontram as estradas e caminhos municipais apesar da Câmara ter despendido com a sua conservação em 1956, a volta de 100.000\$00.

O conselheiro Dr. Francisco Gonçalves, chamou a atenção para o mau estado da estrada de Larim à Cruz, o mesmo fazendo o senhor Doutor Machado Vilela, que ainda pediu que se pusessem resguardos na estrada de Barbudo na Ponte de Real, e chama a atenção Para o facto de um proprietário colocar madeira a secar nesta estrada. Artur de Abreu pediu a construção de uma escola em Rio Mau.

O senhor Doutor Machado Vilela pede a construção de outra escola em Barbudo, pois não concorda com a construção que se fez no lugar do Monte, pelo Estado e que depois a vendeu, por estar deslocada para a frequência das crianças. Depois, como mais ninguém usasse da palavra, foi o plano aprovado por unanimidade.

Foram também expostas à aprovação as bases para o orçamento ordinário para o próximo ano, sendo as despesas avaliadas em 900.000\$00 para a Câmara e 300.000\$00 para os Serviços Municipalizados.

Depois o senhor presidente da Câmara submeteu à aprovação a deliberação da Câmara de 19 de Abril, relativa à alienação da Casa e quintal em que está instalado o Grémio da Lavoura concelhia.

Leu um officio do Grémio em que pede essa alienação oferecendo por ele 100.000\$00 a pagar em prestações de anuidade de 20.000\$00. A Câmara resolveu mandar aliená-lo em haste Pública com a base de 100.000\$00.

O senhor presidente esclareceu que o produto da venda será aplicado na construção da casa dos magistrados.

O conselho municipal não concordou com o deliberado pela Câmara, mas quer que esta faça a venda directamente ao Grémio depois de conseguida a licença ministerial.

O senhor Presidente declarou que vai submeter o assunto novamente à Câmara Municipal.

O senhor Presidente apresentou novamente a postura, aprovada pela Câmara, em 21 de Abril de 1956, para execução do Regulamento Geral das Edificações Urbanas. O conselho resolveu, mais uma vez, adiar essa discussão, para estudar melhor o assunto.

„O Vilaverdense”
VENDE-SE:

no Santuário do Alívio, na Agência de Jornais, Revistas e Seguros, em Vila Verde e na residência paroquial de Prado.

Santuário do Alívio

(Continuação do número anterior)

PROEMIO

"Misteriosa escada era aquela que viu o grande patriarca Jacob lançada do céu à terra, no alto da qual estava Deus descendo e subindo Anjos por ela: que aquela prodigiosa escada seja emblema da gloriosa Princesa e Senhora do Alívio, Maria Santíssima, assim o diz a Igreja Bracarense: *Hæc siquidem est illa scala coelestis quam eximius ille Patriarcha Jacob a terris usque coelorum sumitatem erecta in somnis tantæ revelationis inspexerat.*

E se a aparição daquela escada foi revelação = *tantæ revelationis inspexerat*: parece que a Jacob foi revelado o grande e copioso fruto que colhem os oficiais do Subsino e moradores desta freguesia de S. Miguel de Soutelo, que com ardentíssimo zelo erigem esta Venerável Confraria de Nossa Senhora do Alívio, na sua capela sita no monte da Gandra desta freguesia, erecta, ornada e dotada pela fervorosa devoção e ardentíssimo zelo do Vigilante Pastor e Abade desta freguesia, Francisco Xavier Leite Fráguas, como também os confrades que nela se alistaram.

Porque se Jacob viu que aquela peregrina escada estava lançada do Céu à terra, como convidando a que por ela subissem os homens da terra ao Céu; quantos pelo Patrocínio de Nossa Senhora do Alívio voarão das misérias à Eterna felicidade; pois os Anjos que subiam por aquela Misteriosa Escada representavam os Confrades da Mãe de Deus e Senhora do Alívio, que pelos degraus de tantas indulgências, quantas lucraram os mesmos confrades em vários dias de todos os anos; sobem a Deus pela escada de Maria assim como Deus por Ela mesma desceu do Céu à terra e habita com os homens na terra.

E se nas leis consiste a estabilidade das Repúblicas, pois a justiça é coeterna e inseparável de Deus que por Ele se sustenta esta máquina Universal, e deixa de tornar ao caos primeiro, guardando os Céus, os Astros e os Elementos a Lei que Deus lhes pôs; ordenam os oficiais do Subsino, e Eleitos que neste presente ano de 1800, (e oitocentos) servem os presentes Estatutos para o bom regime e feliz conservação desta Confraria de Nossa Senhora do Alívio; pois a Lei conserva os povos, disse Demóstenes; estabelece a liberdade, disse Túlio; é mestra da vida, extirpadora dos males, origem da paz e nenhum bem sem ela faz consonância, notou Patrício; motivo por que a todos os Legisladores se conheceram os povos muito obrigados como a Autores do seu maior bem. Cícero disse que mais deve Atenas a Sólon pelas Leis que lhe deu, que a Temístocles pela vitória de Salamina: E sendo Maria Santíssima Espelho sem mácula da Justiça *Spéculum justitiæ*; todos os seus confrades devem observar as leis nos seguintes capítulos expendidas, para que à sua observância se siga a dos preceitos da Lei de Deus e melhor possam subir pela seguríssima escada de Maria Santíssima Senhora do Alívio a Deus acompanhados de coros de inumeráveis Anjos, que diante da mesma Senhora ajoelham reverentes como a sua Princesa e Rainha.

CAPITULO 1.º

DO NÚMERO DOS OFÍCIOS DA CONFRARIA

Com o número de oito queremos se governe esta Confraria, a saber: um Juiz, um Escrivão, um Tesoureiro, um Procurador, e quatro Mordomos, os quais todos juntos terão voto decisivo nas Mesas que se fizerem, para o bom governo e administração dos bens de Nossa Senhora do Alívio e observância destes Estatutos, havendo empate o Juiz poderá desempatar.

CAPITULO 2.º

DE QUANDO SE FARÁ A FESTA DE N. SENHORA DO ALÍVIO

Em o mês de Setembro, na Dominga infra Octavam da Natividade, em que se celebra a Festividade do Santíssimo Nome de Maria, se fará a Festa de Nossa Senhora do Alívio, a qual constará ao menos de Missa cantada com Acólitos e Sermão e será toda à custa dos oficiais da Confradia, excepto a cera, que esta a dará a Confradia à custa das suas rendas, advertindo que o Juiz pagará em dobro do que tocar a cada um dos *Officiais*, e no dia da Natividade de Nossa Senhora se fará a eleição dos novos oficiais, que se publicará ao Sermão.

CAPITULO 3.º

DE COMO SE HÁ-DE FAZER A ELEIÇÃO

Em o dia da Natividade de Nossa Senhora juntar-se-ão os confrades da Confraria de N. Senhora do Alívio na sua capela e o Juiz com os oficiais da Mesa, e o Reverendo Pároco querendo em algum lugar oculto tomarão os votos a todos, ou a maior parte dos Confrades, com todo o segredo, os quais serão chamados pelo Procurador, recomendando-lhes muito deem os seus votos sem ódio nem afeição, livremente, em pessoas que sejam Confrades desta Confradia para os cargos acima declarados, e se irão escrevendo os nomes dos que tiverem votos; e tanto que não houver mais quem vote, o Juiz e mais oficiais darão os seus votos, e todos juntos conferirão para cada um dos cargos, e os que tiverem mais votos prevalecerão para oficiais.

E se algum confrade, sendo chamado para dar voto na Eleição, recusar o ir dá-lo o havemos por condenado em cinquenta reis e recusando pagar a dita condenação será riscado de confrade. E se algum confrade recusar servir o cargo para que foi eleito, dando escusa relevante, o aliviarão os oficiais da mesa e, não dando escusa relevante, o admoestarão os oficiais para que aceite o tal cargo e; não querendo aceitar, estando renitente, será logo riscado de confrade; e será causa relevante o ter servido a Confradia há menos de três anos, mas nunca será escusa o ter servido o mesmo cargo, ou outro maior, porque os da Mãe de Deus e Senhora do Alívio são todos de grande honra.

E no caso algum se alivie do cargo para que foi eleito por causa justa, ou faleça pelo ano adiante da sua serventia, elegerão os oficiais em Mesa o que na eleição se seguir de mais votos, para o que logo no mesmo dia da Festa a guardarão no arquivo da fábrica.

CAPITULO 4.º

DA OBRIGAÇÃO DA MESA EM COMUM

Todos os oficiais da Mesa, e cada um deles são administradores dos bens de Nossa Senhora do Alívio, e a todos juntos, e a cada

(Continua na pagina 5)

Desportos

Parada de Gatim

F. de Igreja Nova 3—

Sport. C. Paradense, 9

No campo de futebol «José Coelho» enfrentaram-se entre si as turmas académicas de Igreja Nova e Parada de Gatim no passado dia 7 de Setembro.

Em virtude das pequenas dimensões do campo alinharam apenas sete elementos.

Debaixo de um sol ardente e perante numerosa assistência, as equipas formaram assim:

F. de Igreja Nova — António, Braguinha, Arménio e Silva I; Hilário, Silva II e Ernesto.

Sport. C. Paradense — Lopes, Correia, Silva e Santana; Ribeiro, Costa e Apolinário.

Arbitragem aceitável do Sr. J. Marques.

Saiu a turma local levando a bola à balisa contrária a que os visitantes energeticamente responderam, obrigando o guarda a diversas intervenções. Por várias vezes, Lopes foi chamado a executar defesas difíceis que a assistência aplaudiu entusiasmada.

Aos 12 minutos, Hilário e Silva II conseguiram ultrapassar a defesa visitante, marcando, este último, o primeiro golo da tarde. Centrada a bola, os Paradenses correram em direcção à balisa saindo a bola pela linha de cabeceira Ernesto apanha a bola e passa para Silva II e este para Hilário que, com um remate ao canto, bateu de novo Lopes. Os Paradenses reagiram, e aos 21 minutos Santana, depois de ter recebido a bola do Apolinário, bateu o guarda-redes. Braguinha comete falta e o árbitro assinalou penalty que Costa desperdiçou marcando ao lado do poste. Nos momentos seguintes obtém os locais novo tento por intermédio de Silva II. Os Paradenses não satisfeitos com o resultado, reagem de novo e aos 30 minutos Apolinário serve Santana que atira a bola a marcar. Os visitantes animam e 4 minutos depois Santana, em luta com Braguinha, leva a melhor e obtém mais um golo para a sua equipa. Centrada a bola o árbitro deu por terminada a primeira parte com as equipas empatadas a três bolas.

Depois do intervalo, notou-se a superioridade dos visitantes. Em breves minutos, elevou-se o resultado para 4-3 com um potente remate de Apolinário, depois de uma fuga chefiada por Costa e Ribeiro. Os locais manifestam cansaço que os visitantes aproveitam driblando a defesa e é Apolinário que obtém novo tento. Aos 35 minutos, Ribeiro centrou para Costa que, driblando um adversário rematou fora do alcance de António.

No minuto seguinte é de novo Costa que eleva o marcador para 7-3. Aos 38 e 39 minutos é também Costa que modifica o resultado para 8-3 e 9-3. A assistência local exclama: «isto é com o Xol».

Os donos da casa reagem, mas sem resultado devido à boa organização da defesa contrária. De novo Ribeiro passa por alto para Apolinário, e este centrou para Costa que, com um potentíssimo tiro nos obriga a gritar «golo», mas a bola tocando calmamente a cabeça de Arménio ressaltou para fora da balisa. O árbitro dá por terminado o encontro com 9-3 a favor dos visitantes.

Os vencedores abraçam-se e assim dizem adeus aos vencidos, partindo com grande alegria.

Cervães

A melhor Alavanca

Assim como alguém chamou à Imprensa a grande alavanca do progresso, também houve quem afirmasse o mesmo das Ligas Eucarísticas, braço direito do Apostolado da Oração e da Acção Católica, para erguer os homens às alturas do verdadeiro cristianismo.

Permita Deus que, de futuro, em todas as freguesias, todas as crianças transitem da cruzada eucarística, escola primária do catolicismo, para as Ligas Eucarísticas, os rapazes e para as Filhas de Maria, as raparigas, e depois, ao passarem a eleitores, uns e outros, só votem como católicos, mas não como católicos à Judas, como se pode chamar a quem dá o voto aos peores e se abstém, perante candidatos bons.

Cândido Bacelar

Santuário do Alívio

e sua evolução

Afirmavam que transformar o paganismo da festa de Nossa Senhora do Alívio numa romagem de piedade, em honra de Nossa Senhora, seria atentar contra uma tradição, afastar o povo deste Santuário, levá-lo à ruína. Enganaram-se os que assim pensavam, porque não conhecem a fé do Vilaeverdense.

Chamar tradição a brutescas danças, a bacanais de gula e impudicícia, a abusos inqualificáveis, não é bem.

Tradição, sim, foi o que toda a gente presenciou no passado Domingo, no célebre Santuário do Alívio, que entrara em franca decadência com essas noitadas brutescas.

Uma multidão de povo, ordeira, pacífica, que rezava, cantava alegremente com Deus. As antigas das revistas imorais e as danças, substituídas pelos tradicionaisromeiros, à volta do templo, votos e actos de piedade.

Povo e mais povo, uma massa imensa, como já não há memória de tão grande concorrência e de tanta ordem. E o povo dizia unânimemente: "sim, senhor, isto é muito melhor do que o que se fazia".

Quem estas linhas escreve já há dois anos escrevia no jornal da terra: "que o Alívio entraria em franca decadência se não transformasse a sua romaria em conformidade com a verdadeira tradição cristã"; está exuberantemente demonstrado.

Acabou o arraial, acabaram as bacanais.

Na primeira romagem do dia 22, a chuva prejudicou pouco, pois apesar disso o rendimento só baixou 600\$00.

Ao fechar a caixa e somar-se o dinheiro das esmolas e votos, havia uma receita que ultrapassava 19.000\$00, no último Domingo.

No ano passado, a receita foi de 12.000\$00; gastaram-se perto de 9.000\$00 na noitada, ficaram para o Santuário pouco mais de 3.000\$00; neste ano deve ficar um saldo de 14.000\$00.

Respondam os pessimistas.

Quem a quer são meia dúzia de discólos, desejosos de folgar à custa dos devotos.

Vila Verde impôs-se e mostrou a toda a gente que quer as suas festas do grande Santuário Mariano segundo as leis da Igreja.

O que se passou no Alívio no passado Domingo é indescritível.

Perto do meio dia, chegava a grande romagem e peregrinação das freguesias do concelho, da parte sul e poente; e pouco depois, a grande multidão de bandeiras e povo, com os párocos à frente, do norte do Concelho. São Cruzadas Eucarísticas, Confrarias, Apostolado da Oração, Filhas de Maria, Organismos da Acção Católica, etc. O templo repleto, átrio, cerca — uma multidão.

O Sr. P.e Domingos Gonçalves, ao alto-falante, com a sua palavra de fogo, saúde os peregrinos, seguindo-se a Missa, enquanto o povo cantava com fervor, jámais visto no Alívio.

As três horas da tarde, foi exposto o SS. Sacramento, pregando em seguida o sermão o Sr. P.e Domingos Gonçalves, findo o qual, saiu uma magestosa procissão, com uma fila de bandeiras e associações, interminável, em que era conduzido o andor de Nossa Senhora. Ao chegar ao Santuário, a linda e patética cena do Adeus à Virgem; terminaram todas as festas com a Bênção do Santíssimo, dada à multidão, do varandim do átrio e uma manifestação a Cristo Eucarístico. Pareciam aquelas cenas maravilhosas dos Congressos da cidade de Braga.

E depois a multidão alegre começou a debandar, pelas estradas e montes, com mais fé e contentamento, cantando, rezando. Foi um plebiscito, unânime, do povo de Vila Verde, pelas festas cristianizadas; de Braga, Barcelos, Arcos, Amares, vieram muitos peregrinos, que mostraram sempre a máxima piedade.

E dizia-se que não há memória de vir tanta gente ao Alívio.

A Mesa do Santuário de Nossa Senhora do Alívio está de parabéns, pelo seu respeito e amor à verdadeira tradição cristã das nossas romarias. Tem ao seu lado todos os Vilaverdenses e devotos de Nossa Senhora, foi um sucesso inqualificável, no qual foi honrado o respeito pelas sagradas leis da Igreja.

Durante a tarde foi feito um pedido dirigido pelo Sr. P.e Domingos Gonçalves, a favor dos Seminários; deve ter rendido muito.

Na manutenção da ordem trabalharam alguns guardas, sob o comando do sr. Ricardino da Lomba, comandante do Posto de Vila Verde, que foi muito solícito em evitar qualquer discólo. O Santuário do Alívio será completamente cristão".

Este artigo é transcrito da "Folha de Vila Verde" de 25 de Setembro de 1943.

ANELO

Eu quero vos cantar, boas mãezinhas,
Todas que amamentaisis vossos filhinhos,
Delirando de amor aos seus risinhos
Ou desfiando tristes ladainhas...

Eu quero vos cantar, minhas santinhas,
Ao lerdos o futuro, nos olhinhos
Dos vossos filhos puros e loirinhos
Inundados da luz das estrelinhas,

Quando, tão meigamente, os ensinais
A rezar, ou, de amor, os afagais...
Quando, numa canção madrugadora,

Os cobris — não vão eles acordar!...
Eu quero vos cantar... Se vos cantar,
Decerto, eu cantarei Nossa Senhora!

FRANCISCO ARAÚJO FARIA

POR TERRAS DO PICO DE REGALADOS

De S. Miguel de Prado

No dia 12 do corrente mês de Setembro realizou-se, nesta extensa e populosa freguesia uma grandiosa procissão de penitência que se iniciou junto da capela de S. Miguel Arcanjo, situada no monte mais alto desta aldeia, onde se venera a imagem do glorioso defensor das glórias de Deus na destemida luta contra os que se revoltaram contra Aquele que os tinha criado e destinado para serem felizes durante a eternidade, se fossem fiéis aos preceitos do seu Criador e Senhor.

Como os frutos dos campos desta freguesia exigiam uma temperatura mais elevada para chegarem ao seu estado de perfeição e poderem proporcionar uns momentos de alegria ao povo laborioso e ordeiro da nossa terra, o nosso estimado pároco fez o voto de organizar uma procissão de penitência, desde a referida capela de S. Miguel Arcanjo até à igreja paroquial, se o glorioso S. Miguel, com a sua valiosa intercessão junto de Deus, conseguisse do Senhor que o tempo melhorasse até ao dia 12 do corrente. A prova de que o Arcanjo se interessou por nós está em começar o sol a brilhar no firmamento no dia 11 de manhã e por conseguinte em mudar completamente a face da terra nesta região.

Com satisfação e alegria o povo piedoso e crente da nossa terra dirigiu-se em multidão para o alto do monte, na tarde do dia 12 do corrente.

Uns cantavam, outros rezavam, outros choravam e todos pediam ao Senhor que, em atenção aos merecimentos do glorioso S. Miguel, se inclinasse sobre a nossa terra tão carecida do auxílio divino. O potente sino da igreja paroquial com o som nítido e forte e com compassadas badaladas convidava para a oração o nosso povo. A feliz iniciativa do nosso pároco dinamizou os seus paroquianos e os povos das freguesias desta região como S. Cristóvão e S. Paio do Pico, Vilarinho, Sande, Mós, Couceiro etc. e ainda Portela do Vade, Penascas, Codeceda e Godinhães.

Era uma multidão de pessoas unidas na mesma intenção de pedir ao Senhor que o tempo melhorasse para que os nossos campos nos dêem o necessário alimento da cada dia.

Calcula-se que seriam duas mil pessoas que tomaram parte nesta procissão, por isso não é de admirar que o grandioso coro que respondia às invocações da ladainha de todos os santos, se ouvisse através deste formoso vale e os seus sons se fossem perder nos montes da freguesia de Sande onde se venera S. Frutuoso.

Depois de invocar a Santíssima Trindade e de pedir o valioso auxílio da Mãe de Deus, as ladainhas lembramos os três arcanjos, destacando em primeiro lugar aquele que foi o chefe dos que foram sempre fiéis ao Senhor.

Várias vezes, durante o extenso percurso, o nosso pároco falou do poder de S. Miguel e da necessidade que temos em recorrer a ele, nas horas de aflição e nesta data em que tanto precisamos do auxílio de Deus e da valiosa intercessão daqueles que rodeiam o Seu trono.

O Senhor dignou-se ouvir as nossas orações e os nossos cânticos e atender aos nossos sacrifícios.

Desde o dia 11 do corrente até ao dia 18, em que se redige esta pequena reportagem da nossa procissão, o tempo tem decorrido admiravelmente. Estes dias tem sido uma grande esmola que o Senhor nos está a dar a todo o momento. Era quase noite quando a procissão chegou à nossa igreja paroquial, que, apesar de ter espaço para conter muitas pessoas, seria preciso triplicá-la, para que pudesse entrar toda a gente que tomou parte nessa desassomburada manifestação da nossa crença, religiosa. Nos três dias seguintes, cantaram-se as ladainhas, na igreja paroquial, e o nosso pároco continua a dirigir as orações próprias ao Senhor para que a esmola que veio ao céu seja completa. Assim a esperamos da Misericórdia divina e na festa das colheitas colocaremos, na patena do altar da nossa igreja, as primícias dos frutos dos nossos campos, tão beneficiados pelas bênçãos de Deus.

No dia 26 do mês de Agosto, realizou-se com toda a solenidade a festa do Santíssimo Sacramento e também para homenagem a S. Sebastião e Santo António, a quem o povo desta freguesia tem muita devoção. Nos três dias anteriores houve tríduo preparatório e na sexta-feira 13 sacerdotes estiveram presentes para atender todos os fiéis que se quiseram confessar.

Houve comunhão solene de crianças que foram preparadas, com catequese diária pelo nosso ilustrado pároco.

Anunciai no «Vilaverdense»

De Atães

No dia 9 do corrente, realizou-se nesta freguesia, e com toda a solenidade uma festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, promovida pelo nosso pároco e de colaboração com a mocidade da nossa terra, a quem se associaram também os chefes de família. No sábado anterior, realizou-se uma luzida procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima, que acompanhamos desde a capela de Santa Luzia da vizinha freguesia de Vilarinho até à igreja paroquial da nossa terra. Depois de ter entrado na igreja expôs-se o Santíssimo Sacramento e fez-se uma solene adoração.

No domingo de manhã realizou-se uma comunhão solene de crianças que foram preparadas com catequese diária para este acto tão encantadas da sua vida. Ao meio dia, foi celebrada a missa solene e na altura própria o nosso pároco pregou um sermão que agradou à numerosa assembleia de cristãos.

Da tarde de tarde iniciaram-se as cerimónias religiosas pelo terço do rosário acompanhado com cânticos pelo brioso coro da nossa freguesia que já se tinha ouvido com muito agrado na missa solene. A seguir organizou-se a procissão em que tomaram parte as organizações católicas da freguesia e uma grande multidão de povo que acompanhou a veneranda imagem de Nossa Senhora de Fátima, que era transportada por quatro briosos rapazes da nossa terra, no andor artisticamente adornado.

Após a procissão as nuvens lá do alto prometiam deixar cair muita chuva, por isso alguém pensou em não sair, mas outros lembraram-se de que Nossa Senhora, no céu, podia fazer com que as nuvens respeitassem a sua imagem e os devotos que a acompanhavam. Assim aconteceu, pois realizou-se a procissão e a cerimónia da coroação de Nossa Senhora de Fátima com alocução apropriada feita pelo pároco da vizinha paróquia de S. Miguel de Prado que antes de sair a procissão tinha pergado, um formoso sermão em honra de Nossa Senhora de Fátima, em que falou dum Portugal que estava morto e que surgiu para a vida, amparado pela mãe carinhosa que se dignou falar na Cova da Iria a três inocentes crianças, dando lições para o mundo. Cerimónia sempre cheia de religiosidade, a da coroação de Nossa Senhora!

Enquanto o pároco colocava na cabeça da imagem de Nossa Senhora a coroa que é o símbolo dos corações agradecidos deste povo crente e trabalhador, uma girândola de foguetes anunciava, ao longe, este acto tão belo que há de ficar a marcar na história religiosa desta freguesia.

O povo, no largo em frente ao adro, aclamava, entusiasmadamente, a mãe de Deus e com seus lenços brancos, símbolo da inocência e pureza que deve adornar as suas almas, saudava Nossa Senhora, representada na bela imagem que na mesma ocasião ra conduzida para a igreja paroquial.

Apesar das nuvens ameaçarem chuva, fizeram-se todas estas cerimónias ao ar livre, sem dificuldade alguma.

Era a Mãe carinhosa a patentear que estava contente com a festa do povo de Atães.

Parabéns ao pároco e ao povo desta freguesia. — C.

De Penascas

Desde há cinco anos que Penascas aguardava com ansiedade o dia de hoje — 16 de Setembro. Com efeito, após o falecimento do rev. Abade Augusto da Silva Correia Peixoto, nunca mais tivemos o nosso pároco efectivo. Até 1953 passámos anexos a Covas de Aboim, em tempos do saudoso P.e António de Oliveira e, desde então, anexos continuamos à Portela do Vade.

Hoje com a vinda do rev. P.e Américo de Sousa Afonso, Penascas inteiro vibrou de regozijo.

Ainda cedo, já não faltava gente de Penascas e Codeceda invadindo a Portela para esperar o novo pároco que chegou cerca das oito horas e meia. Depois de ser cumprimentado pelas autoridades e demais pessoas que acorreram ao seu encontro, continuou, seguido por numerosa comitiva, a caminho de Codeceda, onde entrou sob frondosos arcos e o ribombar de foguetes. Celebrada a Santa Missa e feita a respectiva apresentação, seguiu para Penascas por caminhos enfeitados com arcos e flores, ao som estridente de uma chuva de foguetes.

Ao momento próprio da Missa, foi lida a carta de provisão. No fim, a multidão aglomerava-se no adro, onde se desenrolaria a sessão de recepção. O sr. P.e Abel sobe à tribuna, artisticamente engalanada, para proferir a sua alocução. Depois de saudar o novo pároco, apresenta-lhe a freguesia e faz a entrega solene das chaves.

Falou em seguida o seminarista José Cerqueira Fernandes que fez a apresentação do movimento religioso, e uma breve análise dos principais feitos dos nossos ilustres abades, e em nome do povo de Penascas, agradeceu a presença do rev. P.e Abel, nosso querido ex-pároco, e saudou o rev. P.e Américo.

Usando da palavra o novo pároco

Sociedade

Nesta quinzena fazem anos: No dia 2 de Outubro, a sr.a Noémia Laura Alves Fonseca da Silva, esposa do sr. Manuel Lopes da Silva;

No dia 6, o sr. Francisco Pires, natural da Laje e residente no Rio de Janeiro;

No dia 8, o sr. Manuel Armindo Arantes de Castro, igualmente residente no Rio de Janeiro;

No dia 9, a sr.a D. Maria Rodrigues Loureiro de Sousa, esposa do sr. José M. Vilela de Sousa, nosso apreciado e solícito correspondente no Rio de Janeiro

No dia 4, comemora também o seu aniversário o nosso prezado assinante, Rev. José Custódio Martins Costinha, muito digno Pároco de Ventosa—Vieira, natural de Salamonde.

No dia 7, também celebrou o seu aniversário D. Ana Vilela de Sousa Nogueira, ausente no Pará — Brasil.

A todos desejamos muita saúde e felicidades.

Ciclo litúrgico do Pentecostes (Continuação da página 6)

minha? Para que saibais que o Filho do Homem tem na terra o poder de perdoar pecados, disse então ao paralítico: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa. E levantou-se e foi para sua casa. Vendo as multidões este milagre, encheram-se de temor e deram glória a Deus, que deu tal poder aos homens.

19.º Domingo — No Evangelho diz-se que Jesus falava aos príncipes dos sacerdotes e aos fariseus em parábolas, dizendo-lhes: O reino dos céus é semelhante a um rei que fez as bodas de seu filho. E mandou os seus servos chamar os convidados para as núpcias; mas eles não quiseram vir. Novamente enviou outros servos, com este recado: Dizei aos convidados: Eis que o meu banquete está preparado; os meus bois e os meus animais gordos estão mortos; tudo está preparado: vinde às núpcias. Mas eles não se inquietaram e retiraram-se, um para a sua quinta, outro para tratar dos seus negócios; os restantes, porém, agarraram os servos, encheram-nos de afrontas e os mataram. O Rei, ouvindo isto, irritou-se e mandando os seus exércitos, exterminou aqueles homicidas e incendiou a sua cidade.

Disse então o Rei aos servos: As núpcias, na verdade, estão preparadas; mas os convidados não eram dignos delas. Ide agora pelos caminhos e convidai para as núpcias a todos os que encontrardes. E, saindo os servos, reuniram todos os que encontraram, bons e maus e encheu-se a sala do festim. Entrando o Rei na sala, para ver os que estavam sentados, reparou num homem que não tinha a veste nupcial e disse-lhe: Amigo, como entraste aqui sem ter a veste nupcial? Mas ele emudeceu. Então disse o Rei aos seus ministros: Ligai-o de pés e mãos e lançai-o nas trevas exteriores: aí haverá choro e ranger de dentes. Na verdade são muitos os chamados, mas poucos os escolhidos.

agradeceu comovido, as homenagens de que fora alvo. Saudou o seu antecessor rev. P.e Abel dos Santos Moraes, e depois, toda a assistência, agradecendo aos seus ex-paroquianos de Britelo e da Ermida a gentileza de o terem acompanhado, e em número tão considerável, de sessenta pessoas — atitude que merece todo o louvor.

Seguiu-se, oferecido pela freguesia de Penascas, o almoço de confraternização entre o novo pároco e seu antecessor com as autoridades de Penascas e representantes dos antigos paroquianos do rev. P.e Américo.

Ao momento do porto, brindaram pelas felicidades do novo pároco e fazendo votos pelo seu bom apostolado nesta freguesia, o sr. P.e Abel, o seminarista, o estudante David Fernandes Gonçalves, filho do Ex.mo Presidente da Junta, em representação pelas autoridades e o sr. Alberto Millière, pelos ex-paroquianos do rev. P.e Américo.

Finalmente, levantou-se o homenageado agradecendo as palavras que lhe haviam dirigido.

Uma vez mais saudamos o rev. mo P.e Américo e votamos pela fecundidade do seu apostolado em Penascas e Codeceda. — C.

Eleição dos novos Corpos Gerentes do Vilaverdense Futebol Clube

Realizou-se, no dia 22 de Setembro, pelas 21 horas, na sede do Vilaverdense Futebol Clube, uma Assembleia Geral para a eleição dos Novos Corpos Gerentes que vão desempenhar com bairrismo, como sempre, a época de 1956-57. Pelo decorrer da reunião se verificou o espírito inquebrantável pela colectividade; e se o número dos presentes era reduzido cre-se que doravante haverá mais associados e jogadores a comparecerem nas reuniões que se vão realizar nesta nova época. Depois das sentidas mas calorosas palavras do anterior e posso dizer actual Presidente, procedeu-se à eleição que deu o seguinte resultado:

Presidente — Francisco M. F. de Lira.

Vice-Presidente — Joaquim de Jesus D. da Mota.

1.º Secretário — João Barbosa Gomes.

2.º Secretário — João Luís da Silva.

Tesoureiro — José G. Faria dos Santos.

Vogais — Alberto Barbosa Gomes e Dulcídio do Lago Faria.

N. B. — Dentro em breve começarão os treinos sobre a orientação do treinador Manuel Carlos Vilela Martinho.

Santuário do Alívio

(Continuação da página 4)

um deles, pertence o cuidado e zelo deles e faltando à sua obrigação à quebra no Culto Divino e obrigação de restituir; e recomendamos muito a cada um dos oficiais sejam zelosos na sua obrigação e lembrem-se que N. Senhora do Alívio lhes há-de remunerar o que com suas coisas tiverem.

Todas as vezes que for necessário fazer-se Mesa, o Juiz avisará ao Procurador para dar parte aos oficiais para o dia e hora e lugar aonde se hão-de juntar, e faltando algum, depois de avisado, sem justa causa, pagará meia libra de c.ª pela primeira vez para a Confraria, em que por estes Estatutos o havemos por condenado, o que logo na primeira Mesa se executará, e sendo remisso em pagá-la, será riscado de confrade, e estando impedido por doença ou ausência, se chamará o que serviu o mesmo cargo no ano antecedente; nas mesas proporá o Juiz, e em falta deste o Escrivão e sem algum destes não se poderá fazer mesa, a qual deve constar de todos os oficiais e nunca se fará com menos de cinco.

(CONTINUA)

DE LONGE E DE PERTO

A Questão do Canal do Suez ainda não foi solucionada.

— Em Argel continuam os actos de terror. Durante a noite de 7, explodiu uma bomba de grande potência, que danificou gravemente três estabelecimentos comerciais.

— O vapor sueco "Lona", depois de violenta explosão, teve incêndio a bordo na carga de madeira, que transportava do Canadá.

— A cidade do México afunda-se 30 centímetros por ano.

— Em Toronto (Itália) deu-se o choque de um combóio com uma camionete, resultando 4 mortos, entre os quais se conta um empregado dos caminhos de ferro.

— A 20 quilómetros de Pretória, despenhou-se em chamas um avião militar de treino. Dois pilotos morreram instantaneamente.

— Em Lourdes, o comunista Luís Olivari curou-se instantaneamente de cegueira, voltando a abraçar a fé católica.

— Parte do telhado do Teatro Stoll de Londres, ruiu durante uma representação teatral, ficando feridos 15 espectadores.

— Em Nairobi, 40 macacos fugiram do parque nacional e assaltaram um arrabalde da cidade, entregando-se à pilhagem das casas. Foi preciso abater 6 deles a tiro por se mostrarem perigosos.

— Foi ratificado o acordo cultural entre a Bélgica e Portugal, assinado em Lisboa em 30 de Junho de 1955.

— As regiões costeiras da Coreia foram novamente varridas por ventos ciclónicos acompanhados por chuvas torrenciais, causando estragos materiais computados em dez mil contos.

— O vulcão Etna, na Itália, entrou de novo em actividade, lançando rolos densos de fumo negro.

— Na Argentina, em toda a Província de Buenos Aires, foi descoberto abundante material de propagação subversiva.

— O Presidente do Brasil liga grande importância à aproximação luso-brasileira.

— Ao largo da costa norueguesa, afundou-se, no dia 15, o cargueiro americano "Pelagia" depois de se partir ao meio, havendo apenas 5 sobreviventes dos 38 da tripulação.

— A explosão acidental de munições num avião militar de jacto, na Argentina, matou dois aviadores e feriu quatro gravemente.

— A capital do Brasil vai ser transferida para um planalto central do país e chamar-se-á Brasília.

— S. Salvador foi assolado por temporal violento, com chuvas torrenciais e inundações, que produziram consideráveis estragos materiais.

— No dia 9, de tarde, nevou na Serra da Estrela, atingindo a neve a espessura de cerca de 25 centímetros.

— À insigne folclorista e escritora brasileira Mariza Lira foi entregue a reprodução da Cruz com que foi celebrada a 1.ª Missa no Brasil e que, por sua vez, a entregará à Municipalidade do Rio de Janeiro.

— O Liceu de Guimarães vai ser elevado a nacional e já no próximo ano devem funcionar as secções de Letras e Ciências (6.º e 7.º anos).

— O actor português António Vilar foi galardoado com o Prémio Internacional dos Escritores e Críticos Cinematográficos de Cuba.

— Vai ser construído, em Trancoso, um edifício para o Grémio da Lavoura, orçado em 500 contos.

— O de Arronches, para idêntica agremiação, está orçado em 850 contos.

— A França não aceita intermediários para o caso da Argélia.

OLHA O FOGUETE...

(A quantos passeiam pelo Mundo a «sua» importância)

Já não me ligas, seu vaidoso estulto!
Puseram-te a mandar, deram-te trela:
Tomar conta do selo e da chancela
Foi logo de doutor exigir culto.

Julgas, pedantel, ser juriconsulto
Capaz de resolver toda a querela...
Do Vasconcelos não terás costela,
E Judas não serás, embora oculto!

Atendes toda a gente com desprezo:
Teu rosto camoês e assim retero
Nem sorrisos concede ao próprio pai.

Espera pela volta, tiranetel!
Ergue os olhos do chão, olha o foguete:
— Não vês que sobe e logo estoira e... cai?

CARLOS DE VILAR

Um pedido à Colónia Vilaverdense no Brasil

Caros compatriotas ausentes, já sabeis pelo nosso jornal da campanha tão animada em que anda envolvida a nossa terra natal. Associai-vos!

Aí longe onde estais, corações amargurados pelas saudades, mostrai que sois portugueses, que amais a nossa terra! Erguei por essas paragens os nichos das *Alminhas* tão profundamente característicos da vossa religiosa Pátria!

Sabeis que

«As *Alminhas*» e o «*Cruzeiro*» de tradição nacional, mal se tocam no estrangeiro, são glória de Portugal.»

(D. Sára Cardoso)

Pois, uma vez que o Brasil é filho de Portugal, fica muito bem que as nossas tradições, a nossa devoção, a nossa empolgante campanha sejam comungadas, herdadas por esses bons filhos.

Sei que também aí anda a campanha das *Alminhas*. Dispensei, pois, um pouquinho dos vossos lucros e levantai *Alminhas* com a imagem de Nossa Senhora do Alívio que se venera no nosso amado concelho de Vila Verde.

Esperamos a tua resposta, briosos colónia Vilaverdense no Brasil,

Francisco A. Faria



O melhor café é o
da Brasileira

DE
Mário Joaquim
de Queirós & C.
TELEFONE, 2104

BRAGA

As Festas do Alívio

(Continuação da página 1)

mais acérrimos organizadores deste jornal.

As três horas começaram os exercícios da tarde. Feita a exposição do Santíssimo Sacramento, no Santuário, começou a recitação do terço, pregando aos Mistérios, o Rev. P.^e Horácio. O templo estava repleto, estendendo-se a multidão dos adoradores à volta do Santuário. Potentes altifalantes faziam a retransmissão das cerimónias.

Seguiu-se a procissão Eucarística. Cerca de cem bandeiras dos organismos da A. C., das Confrarias do Santíssimo, de Nossa Senhora do Rosário, do A. O., com o clero e muitos devotos, formavam uma procissão extensa e piedosa, que dava a volta a toda a esplanada do Santuário. Os cânticos eucarísticos ecoavam por todo o vale do Cávado e do Homem, mostrando bem a verdade de «per Mariam ad Jesum».

Ao recolher da procissão, a uma multidão ajoelhada e cheia de fé viva, é dada a bênção do Santíssimo.

Levado o Santíssimo para o Santuário, é trazida, no andar a imagem de N. S.^a do Alívio.

Que beleza de apoteose!... O Rev. P.^e Horácio, ao microfone, dirige as invocações, levanta vivas à Virgem do Alívio, e que o povo responde com entusiasmo e lágrimas nos olhos. Acenam-se lenços, que parecem o esboçar de pombas brancas. E, finalmente, canta-se o «Adeus de saudade». Assim terminou este dia de consagração da campanha pela recristianização das Romarias do Alívio.

Estão de parabéns, primeiro, S. Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, que por uma sábia legislação, traçou os princípios de orientação; em segundo lugar o Senhor Arcipreste, o clero do Arciprestado de Vila Verde e a Mesa da Confraria com o seu Reitor.

Ao começar a debandada da multidão, eram tantas as camisetas, os automóveis e o povo a pé, que as saídas do largo do Santuário faziam o congestionamento do trânsito. Assim a continuar, as Obras Públicas, com a Confraria, têm de estudar a formação de mais amplas comunicações às entradas e saídas do adro do Santuário.

O Santuário do Alívio é hoje um dos de maior devoção. É preciso continuar sem desfalecimento.

DE PRADO

Os catequistas em passeio

Como prémio de mais um ano de dedicação a tarefa tão espinhosa como frutuosa do ensino do catecismo, realizou-se, no passado dia 23 do corrente, o passeio-excursão dos catequistas da Vila de Prado à linda e poética cidade de Viana do Castelo, com regresso pela Póvoa de Varzim.

Este passeio, que decorreu, dum modo geral, em ambiente de fraternidade e satisfação, teve início às oito horas, com a partida do extra-moderno auto-carro da C.^a Hoteleira do Gerês.

E' sempre belo, mesmo para aqueles que já conhecem, visitar Ponte do Lima, essa pequenina

Veneza que se debruça sobre o rio que lhe deu o nome.

Assim, eram 9,15 horas, quando a jovem excursão chegou à «Pinha de flores que a verdura anima», como lhe chamou o poeta.

Daqui, rumo a S.ta Luzia, majestático pináculo que, a caprichos, a natureza ostenta e construiu com todo o esmero.

Como J. Vieira direi, não do monte Oural, mas deste majestoso candelabro: «Se Cristo voltasse à Terra e permitisse a Satan O tentasse, este, certamente, escolheria o orgulhoso monte de S.ta Luzia».

O elevador da Estância, na

A Misericórdia de Vila Verde e o seu Hospital

(Continuação da página 1)

sentantes do Concelho que ali se encontravam reunidos e que, com frenéticas salvas de palmas e contínuos apoiados, mostraram a disposição de coadjuvarem tão grande e benéfica instituição.

O brado está dado. Ninguém podia fazer coisas tão sábias e com tanta autoridade. Vila Verde precisa da sua Misericórdia, para exercer eficazmente a assistência aos infelizes, para enfrentar e resolver um dos seus maiores e mais simpáticos problemas.

Muita gente tem estranhado que a Misericórdia não estivesse já a funcionar, e julgando que desaparecera o entusiasmo das primeiras horas. Foi preciso estudo, resolver dificuldades, cumprir formalidades.

Porém, o cadinho do tempo que costuma limpar e extinguir iniciativas vindas, muitas vezes de doentios entusiasmos, não foi capaz de quebrantar a formação da Misericórdia de Vila Verde, porque partiu do estudo para resolver uma verdadeira necessidade.

Já tantas vezes na «Folha de Vila Verde» se expôs e demonstrou que Vila Verde deve fundar e pode sustentar uma Misericórdia; e, hoje, pelo entusiasmo que vimos à sua volta, podemos afirmar que deve levar uma vida desafogada e intensa em acção. Falou o Mestre, com a sua voz prudente e sábia; falou o Vilaverdense pelo amor que tem à sua terra e aos infelizes, que encontram sempre no portal da sua casa lenitivo para os seus males; falou o homem grande, habituado a singrar através das dificuldades e a vencer pela persistência.

Ouviu-o o Concelho, pelas Juntas de Freguesia e Regedores, pelas pessoas mais representativas; ouviu-o o Distrito, pelo Senhor Governador Civil, que prometeu todo o apoio e colaboração.

A Misericórdia será um facto dentro em breve. As palavras suceder-se-á a obra».

(Da «Folha de Vila Verde» de 18 de Março de 1944).

Efectivamente, o tempo veio confirmar esta previsão.

A Misericórdia de Vila Verde foi fundada e já tem dado sobejas provas da sua necessidade neste meio.

Imaculada, cantado pela multidão.

Seguiu-se o descanso até às três horas da tarde, aproveitado, em grande parte, pelos peregrinos, para cumprirem as suas promessas.

A Mesa da Confraria ofereceu, como de costume, o almoço aos sacerdotes.

No fim Monsenhor Mosquera felicitou o senhor Arcipreste e a Mesa da Confraria pelo triunfo que conseguiu na recristianização das Romarias do Alívio.

O Pároco de Vila Verde, congratulou-se com o êxito obtido na campanha pela transformação das Romarias do Alívio. Diz que começou a escrever em diversos jornais, desde 1941, advogando a necessidade de recristianização destas festividades. Felicitou o senhor Arcipreste e o clero do Arciprestado pelo triunfo conseguido na fundação do jornal «O Vilaverdense», que é, sem dúvida, considerado pelos críticos, dos melhores jornais regionalistas. Louvou o espírito que presidiu à sua fundação, de tomar uma posição no campo dos mais modernos meios do Apostolado católico. Disse ainda que dado o espírito de qualquer personalismo, que tem este jornal, foi o primeiro passo para a fundação da cadeia de jornais cató-

licos da Arquidiocese de Braga' que é necessário fundar, dentro dos moldes modernos.

O senhor P.^e Mota Vieira, depois de felicitar o senhor Arcipreste pelo êxito da transformação das Romarias, sugeriu que, nos próximos anos, o clero, depois de chegar a peregrinação, atenda os fiéis de confissão.

O senhor Abade da Laje felicitou o senhor Arcipreste pelo seu aniversário, que passa dentro de breves dias.

O senhor Arcipreste agradeceu todas as referências que lhe fizeram, bem como à Confraria. Felicitou o clero pela ajuda que lhes deu na recristianização das Romarias. Felicitou também todos os colaboradores do jornal «O Vilaverdense», prestando homenagem a seu sobrinho e coadjutor P.^e António Peixoto, dos

O serviço da ordem, foi dirigido pelo sr. comandante do Posto da G. N. R. de Vila Verde. Não se notou o mais pequeno desacato.

Os peregrinos admiraram muito o desenvolvimento que as obras tomaram no último ano, estando a ser demolida a velha capela-mor, para a construção do bellissimo zimbório e seus pilares.

PADRE DIOGO

sua característica marcha lenta faz-nos conduzir à montanha do sonho, donde se divisa um sonho muito maior, as quatro maravilhas que os nossos olhos se não cansam de contemplar— Cidade, Rio, Lezírias, e... Mar! Que belo poema!

Os nossos corações abrem-se de par em par, para sugar o hálito exalado do coração desta obra-prima— a obra da natureza, que é a obra infinita de Deus!

Depois da missa celebrada no gracioso templo pelo Rev.do P.e Peixoto, mais uma ascensão: subimos ao zimbório, para, acima de tudo o que é arte e vegetação, melhor divisar a eterna batalha do rio que, insistentemente, ferozmente, como pequenino tigre aporfiando o gigante da selva, tenta lançar-se no mar, ao tempo que este o repele, mas acabando por o consentir.

Nesta risonha cidade — Princesa do Lima — permanecemos até às 14 horas, hora em que a nossa excursão tomou rumo à Pérola da Costa—a linda e sempre graciosa Ofir.

Depois de breve paragem, novamente a caminho, agora destino à Póvoa de Varzim, onde havíamos de chegar por volta das 16 horas.

A Póvoa de Varzim, esse canteiro entalado entre Douro e Minho, tem um não sei quê de belo, que prende até a alma do mais simples ou ingénuo.

Passar ali, direi, com mais intensidade para quem já a conhece, é não mera satisfação, mas profusão de saudades do tempo aí passado cândidamente, belicamente!

Depois duma parcial visita à Vila a que eu não erraria se chamasse cidade, e com grande desgosto por deixar de visitar o museu Etnológico, devido à chuva, deixamos a Póvoa, essa fiel confidente do Oceano nas suas amarguras, no seu rancor, na sua bonança!

19 horas, hora do regresso. Alguns quilómetros galgados, Barcelos à vista, é quase noite; uma pequena paragem, e... regresso ao nosso cantinho, ao Prado que, sempre verdejante e frondoso, chora os filhos que se despedem, e aguarda com um terno abraço os que regressam. Falta dizer apenas que este passeio foi oferecido pelo sr. P.e António F. Peixoto, dig.mo coadjutor desta Paróquia, e que tivemos a honra de sermos acompanhados por este sacerdote e pelo tio, Rev.do Cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva.

Aos dois distintos Sacerdotes, o nosso muito e muito obrigado, e que Deus se digne conservá-los no nosso meio por longos e prósperos anos.

D. GONÇALVES

Ciclo litúrgico do Pentecostes

18.º Domingo—No Evangelho refere-se o facto de Jesus ter subido para uma barca, atravessar o lago e chegar à Sua cidade (Cafarnaúm). E eis que Lhe foi apresentado um paralítico deitado no leito. E conhecendo Jesus a fé que os animava, disse ao paralítico: Tem confiança filho, perdoados te são os teus pecados. E eis que alguns dos fariseus desceram no seu íntimo: Este homem blasfema. E Jesus, conhecendo os pensamentos deles, disse: Para que pensais mal em vossos corações? Qual é mais fácil de dizer: Perdoados são os teus pecados, ou levanta-te e ca-

(Continua na página 5)